



## O que está acontecendo na Amazônia?

- Em 19 de agosto, o céu de São Paulo, a cidade mais populosa do Brasil, escureceu no meio da tarde. Detritos e fumaça de incêndios na Amazônia encobriram o céu da cidade. Esses incêndios foram realizados nos dias 10 e 11 de agosto por ruralistas na região de Novo Progresso e Altamira (estado do Pará). Entre os ruralistas estão os grandes proprietários de terras, fazendeiros, grileiros, comerciantes, madeireiros e - em sua forma mais desenvolvida - agronegócios. Nesses dias, eles realizavam 'Dias de Fogo' para demonstrar seu apoio ao presidente do Brasil, Jair Bolsonaro.
- Os incêndios fizeram soar um alarme global. No Brasil, indivíduos, organizações da sociedade civil, partidos políticos e institutos de pesquisa - de diferentes maneiras - criticaram o incêndio na Amazônia e suas implicações. Protestos ocorreram em todo o mundo, pois é sabido que a Amazônia é um dos principais sumidouros de carbono do planeta. Se houver 25% de desmatamento da Amazônia, a floresta tropical atingirá um ponto sem retorno. Nesse ponto, a vegetação perde sua capacidade de se regenerar e provavelmente passaria de uma floresta tropical para uma savana/ deserto.

- A destruição da Amazônia pode levar a um aumento das temperaturas e maior instabilidade climática. É por isso que as queimadas na Amazônia se tornam um assunto global muito rapidamente.

## O que explica o aumento das queimadas em 2019?

- Dados apontados em nota técnica do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM) demonstram que as queimadas nos primeiros oito meses de 2019 tiveram um aumento de 60% em relação à média dos últimos três anos para igual período. Foram registrados 32.728 focos de incêndios na região no total, em oito meses.
- Segundo a nota técnica do IPAM “a relação entre os focos de incêndio e o desmatamento
- registrado do início do ano até o mês de julho mostra-se especialmente forte. Os dez municípios amazônicos que mais registraram focos de incêndio foram também os que tiveram maiores taxas de desmatamento”.
- Desde a vitória de Jair Bolsonaro à Presidência do Brasil, os ruralistas deixaram claro que são eles quem definem a política do governo em relação a florestas, terras, exploração da madeira e agricultura. A escolha de Ricardo Salles como Ministro do Meio Ambiente de Bolsonaro deixou clara a mensagem dos ruralistas. Salles tem fortes vínculos com eles - muito mais fortes do que qualquer vínculo com o movimento ambientalista. Tanto Bolsonaro como Salles deixaram claro que atendem aos interesses dos ruralistas em detrimento das políticas de proteção ambiental.
- O domínio dos ruralistas sobre a formulação de políticas no Brasil e sua capacidade de minar a estrutura regulatória em um curto

período de tempo são responsáveis pelos incêndios florestais na Amazônia.

## O que o governo Bolsonaro está fazendo para minar o meio ambiente?

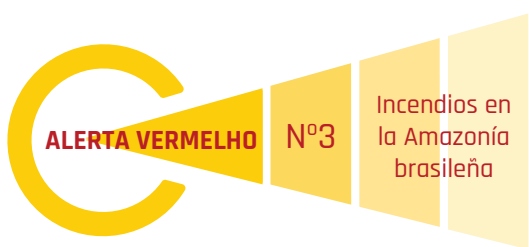
- a. **Enfraquecimento das agências reguladoras.** O governo começou a cortar os orçamentos dos órgãos ambientais, como o Instituto Brasileiro de Recursos Ambientais e Renováveis (Ibama). Foram cortados 24% do orçamento do Ibama de 363,3 milhões de reais para 279,4 milhões.
- b. **Enfraquecimento de proteções ambientais.** O filho de Bolsonaro, o senador Flávio Bolsonaro, elaborou um projeto de lei com o senador Márcio Bittar (PL 2.362/2019) que elimina a proteção de 167 milhões de hectares de floresta - cerca de 30% da cobertura florestal do Brasil. A tentativa de destruir as barreiras legais para os ruralistas permanece bem viva.
- c. **Enfraquecimento do Fundo Amazônia.** Em 2008, sob o ex-presidente Lula Inácio da Silva - que permanece um *preso político* - o Fundo Amazônia foi criado para arrecadar verbas para monitorar, prevenir e combater o desmatamento, além de apoiar projetos de conservação da Amazônia e do uso sustentável de seus recursos. O governo Bolsonaro tentou realocar esses recursos para os ruralistas como compensação pela perda da cobertura florestal. O governo usou cerca de 1,5 bilhão de reais do Fundo Amazônia para financiar as operações de combate a incêndios do Ibama, além do uso desse dinheiro para financiar as empresas que operam na Amazônia. Essa mudança nas prioridades do Fundo assustou os principais doadores, Noruega e Alemanha. Devido aos incêndios na Amazônia deste ano, doadores do fundo suspenderam suas contribuições.

- d. **Enfraquecimento da proteção à terra.** O governo Bolsonaro quase incentivou os ruralistas a usar métodos ilegais para se apropriar de terras na região amazônica. O nível de violência contra líderes de movimentos populares aumentou. Uma cultura de impunidade está sendo inculcada (ilustrada pelo perdão concedido aos policiais que participaram de massacres, como o de Eldorado de Carajás (PA), em 17 de abril de 1996, no qual 21 membros do Movimento de Trabalhadores Rurais Sem Terra foram executados).

## O que é possível na Amazônia?

- a. Garantir os direitos das pessoas que vivem nas florestas tropicais sobre seus próprios recursos e suas vidas. Garantir os direitos dos povos indígenas, dos quilombolas e do campesinato. Eles têm o maior interesse na preservação do meio ambiente.
- b. Defender a soberania nacional e popular sobre os recursos naturais contra os interesses das empresas multinacionais.
- c. Criar redes no Brasil e no mundo para defender o povo da Amazônia e do Cerrado.
- d. Fortalecer os laços entre os povos dos vários países da região amazônica. Esses países incluem Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Suriname e Venezuela.

**o**tricontinental.org | Instituto Tricontinental de Pesquisa Social



 thetricontinental

 @tri\_continental

 @thetricontinental